

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO MORFOLÓGICO DA FOLHA DO AGRIÃOZINHO  
(*Synedrellopsis grisebachii* Hieron. et Ktze)

Giorgio de Marinis & Eurides M. de Menezes<sup>1</sup>

O agriãozinho (*Synedrellopsis grisebachii* Hieron. et Ktze) é uma composta, provavelmente de origem exótica, que, de alguns anos para cá, vem-se tornando uma planta infestante de considerável importância, principalmente em pastagens. Merece, portanto, estudos mais detalhados, inclusive no sentido de facilitar a sua identificação.

O presente trabalho visa fornecer informações sobre a folha dessa planta, no que se refere à nervação e à epiderme.

1. Nervação. Macroscopicamente, a folha apresenta uma nervação básica de tipo trinérveo, com uma mediana e duas laterais partindo de um ponto comum, na base do limbo; as laterais, que se unem com as secundárias formando laços de padrão braquidôdromo, poderiam ser consideradas como ramificações basais da mediana. Entretanto, o estudo microscópico do pecíolo e do nã revela que essas três nervuras correspondem a outros tantos traços folheares distintos. De fato, já na região nodal, o traço mediano forma-se primeiro e os laterais iniciam a sua formação depois e de maneira independente. Os três traços percorrem o pecíolo, paralelos entre si, e penetram separadamente no limbo, constituindo as três nervuras primárias.

2. Epiderme. A epiderme é semelhante nas duas faces da folha, apresentando células irregulares, de paredes anticlinais onduladas. Estômatos e tricomas estão, também, presentes em ambas as faces, embora mais numerosos na inferior. Os estômatos são do tipo anomocítico (ranunculáceo), de ocorrência geral na família, e os tricomas são simples, pluricelulares, denticulados e acuminados.

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, SP, Brasil.